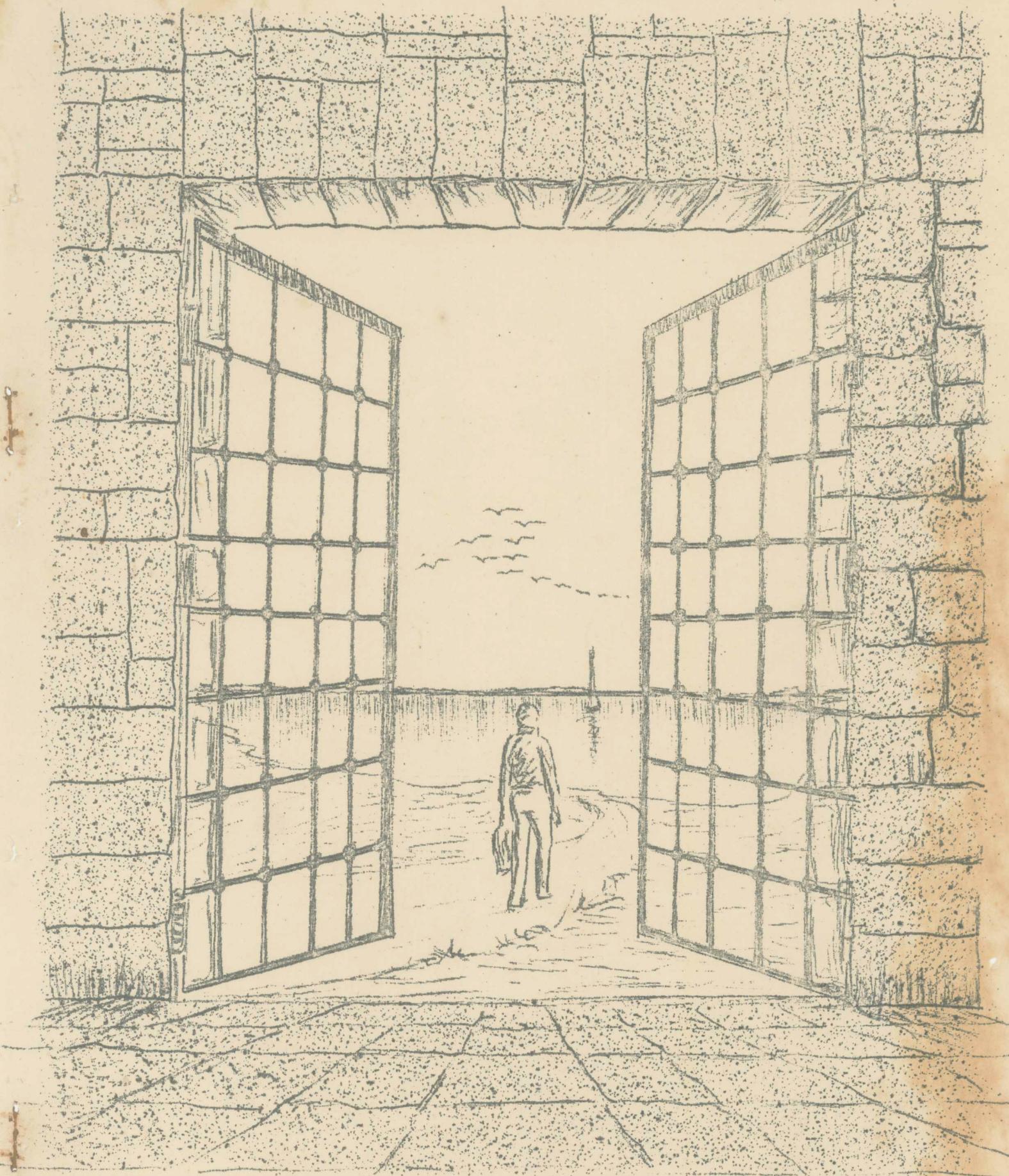


GRITO NO NORDESTE

ANO VII Nº 25 JANEIRO-MARÇO-1973



"... ASSIM COMO JESUS CRISTO RESSUSCITOU...

CAMINHEMOS NÓS TAMBÉM NUMA NOVA VIDA."

Rom. 6,4

Í N D I C E

	Pág.
- PRECE DO TRABALHADOR RURAL...	2
- COM O SENHOR MORTO	3
- DOMINAR A TERRA	4
- A PROPRIEDADE NO NORDESTE BRASILEIRO	6
- MATAPIRUMA CINCO MESES DEPOIS	9
- ACABOU-SE A GUERRA DO VIETNAM?	10
- INFORMAÇÕES	11
- RESPONSABILIDADE DOS CIDADÃOS	12
- O EVANGELHO NO CAMPO:	
- PIAUÍ	14
- PERNAMBUCO	16
- MARANHÃO	18
- RÍO G. DO NORTE	18
- OS AMIGOS ESCREVEM	20
- NOTÍCIAS	20
- SITUAÇÃO DA TERRA - PROTERRA	21

"G R I T O N O N O R D E S T E"

Boletim da A.C.R. do Nordeste (Animação dos Cristãos no Meio Rural)

Endereço: Rua do Giriáqui, 48 - Caixa Postal, 1968 - RECIFE-PE.

Responsável: Equipe Regional da A.C.R.

Preço mínimo:

COLABORADORES - assinatura anual - Cr\$ 5,00

- número avulso - Cr\$ 1,00

CAMPONESES - assinatura anual - Cr\$ 4,00

- número avulso - Cr\$ 1,00

Aqueles que puderem, deverão ajudar mais, para melhor andamento do boletim.

NOTA: O pagamento da assinatura pode ser feito por Vales Postais ou Cheques Bancários (ou então pessoalmente), em nome do Pe. José SERVAT, no endereço da A.C.R., acima.

ATENÇÃO: Desde já, deixamos de enviar o boletim aos assinantes/que nunca se comunicaram conosco, com relação ao pagamento da assinatura, os quais são tidos como desistentes.

PRECE DO TRABALHADOR RURAL, À BEIRA DO DESÂNIMO

Senhor Jesus

Tu te lembras dos dois discípulos de Emaús? Eles te seguiam, cheios de esperança. Sentiam o impacto de tua presença, de teus ensinamentos, de teus milagres, mas, acima de tudo, da tua própria vida... Estavam certos de que eras o Libertador prometido. Não desanimaram nem com tua morte e teu enterro, pois esperavam que, segundo tua promessa, viesses a ressuscitar. Disseras que, no terceiro dia, vencerias a morte, ressuscitando, vivo e glorioso, para sempre. Aguentaram dois dias. Na madrugada do terceiro, a esperança morreu e eles partiram para Emaús.

Que seria deles se não fosses Tu? Que seria deles, se tua bondade não os socorresse, na hora exata, em que eles se achavam a um palmo do desespero? Também, quando te misturaste com eles na estrada, e abriste os olhos deles para que entendessem que, só através do sofrimento, viriam à glória, viriam à luz, à fé, à esperança e o amor se acenderam, de novo e para sempre, dentro deles...

Já reparaste como, no Mundo inteiro, a classe dos trabalhadores rurais é a que luta mais, a que sofre mais e é sempre a mais esquecida, a mais oprimida, a mais abandonada? Não queremos abraçar-nos a uma ilusão. Não queremos esquecer que a luta pacífica, mas decidida, para arrancar-nos da miséria tem de ser nossa. Ou é nossa, fundamentalmente nossa, ou não nos adiantará ajuda de ninguém, nem mesmo, perdoa! a tua!...

Continuaremos segurando, com as duas mãos, os restos de esperança. Quando estivermos a um palmo do desespero, quando começarmos a caminhada de Emaús, a nós também, não nos abandones... Já não é hora de te misturares a nós?... Não sentes que já estamos no último sopro, na última lona?...

+ Dom Helder Câmara

Arcebispo de Olinda e Recife

C O M O S E N H O R M O R T O

Na quaresma e nos dias da "Semana Santa", o povo lembra-se de Jesus, o Senhor que sofreu e morreu por nós. O tempo de Carnaval aparece como um tempo de libertação das leis tradicionais. Brinca-se, dansa-se, como se fosse um tempo particular dado para aproveitar na vida antes das exigências do tempo da quaresma; as pessoas que festejam parecem querer expressar todas as potências que se despertam nelas com a alegria comum. Aproveitemos hoje..., amanhã o sofrimento vai se tornar / mais pesado.

Depois é a calma, uma submissão dócil às exigências das tradições locais: participar das celebrações, das novenas e das via-sacras / organizadas numa casa e nas capelas; ter, ao menos nas aparências exteriores, um respeito maior pelas exigências da moral e dos costumes do lugar; sermos bons, oferecemos esmolas e ajuda aos que precisam.

Os pobres saem, passam nas casas e pedem o "jejum" que vai melhorar a vida nesse tempo. Assim, lembram o verdadeiro sentido da penitência que é privar-se de alguma coisa para que se aproveitem delas os/ que precisam.

Isso, para viver como Jesus que foi preso e desprezado, que sofre e morre, e nos chama a entrar com Ele nessa paixão e nessa morte.

○ ○ ○

MAS, O CRISTO QUE QUEREMOS LEMBRAR, VIVE HOJE

Como reconhecer nesse Cristo morto, o Filho do Deus feito homem, sempre vivo entre os seus irmãos humanos, continuando hoje o que Ele fez na Palestina?

- Os homens ilustres, Tiradentes e outros, morreram deixando/ o exemplo para nós. O Cristo continua vivo, presente no mundo, desenvolvendo a obra começada, chamando cada um de nós para participar.

O que Ele quer de nós seria só piedade, sensibilidade pelos / sofrimentos dele, lamentações? Ou imitação, continuação autêntica do / que Ele fez?

- Viveu as condições de vida da Palestina no seu tempo, aceitou enfrentar as situações do povo, enfrentar as oposições, sempre dizendo a verdade e chamando todos para uma vida nova.

Somos nós que temos a missão de descobrir e de fazer que se / descubra Jesus Cristo sofrendo e morrendo no mundo de hoje. Cristo sempre crucificado, morrendo em tantos homens que não podem desenvolver-se, Cristo que nos chama. As nossas celebrações de "via-sacra" são para lembrar esse Cristo de hoje, morrendo nos canaviais e nas terras do Nordeste

te. Cristo que sofre, que morre, mas quer sempre caminhar. A pesada / cruz deye ser ponto de partida da libertação, de vida nova e não de des- truição.

○ ○ ○

O SENHOR MORTO É O CRISTO RESSUSCITADO

O Cristo sofreu, morreu..., nas, o mesmo Cristo Ressuscitou . Não parou na caminhada... Parecia vencido, destruído. Homens que não aceitavam ouvir mensagem nova pareciam totalmente vencedores. Mas Deus / devolveu a vida ao Seu Filho, firme defensor da justiça, da verdade, / amor. A morte tornou-se vida... O homem destruído, vencido, aparece como o Libertador dos outros.

Olhando nas igrejas o Senhor morto, façamos um ato de fé no / Senhor Ressuscitado, no Cristo vivo.

Estamos no desânimo, prontos para deixar cair as nossas responsabilidades, querendo abandonar a luta começada em nome da justiça , do crescimento dos homens, desejando procurar tranquilidade, paz sen / grandes preocupações; estamos na cruz, é sinal de morte... Morte que pode ser fim de tudo, conclusão duma vida ativa. Mas morte, também, que pode ser ponto de partida de Nova Vida, de Ressurreição. Com a graça de Deus podemos nos tornar novos, homens restaurados em Cristo.

A lei do Reino de Deus é norte e vida. "O grão que cai na terra, cresce a semente e dá fruto". A mulher que sofre para dar a vida...

Que para nós, os sofrimentos, as dificuldades, o modo de vida presente, sejam pontos de partida de Ressurreição. O homem não pode ressuscitar. Mas com Cristo tudo é possível. A vida do homem se torna vida de Deus. O Cristo mostra nele essa possibilidade de viver, de amar como Deus ama...

Por isso, os esforços para mudar a vida, transformar a organização do mundo, são continuação da obra libertadora de Cristo. É o mesmo amor, a mesma luta, a mesma continuação da ação de Deus no mundo.

* * * * *

DOMINAR A TERRA

No sábado, 23 de dezembro, rádios e jornais anunciaram a destruição em poucos minutos da cidade de Manágua, capital da pequena república de Nicarágua, país da América Central.

Segundo as mais variadas estimativas, morreram de 10.000 a 30.000 pessoas. A terra tremeu três vezes, derrubou quase todas as casas dos 325.600 habitantes da cidade. Milhares de pessoas surpreendidas pelo ter-

remoto perderam a vida.

* * * * *

Assim, de vez em quando, acontecimentos terríveis lembram-nos forças na natureza que até agora dominam os homens. Terremotos, cheias, secas, vulcões, montanhas que desabam, tempestades, etc.

Muitos homens vêm nisso a confirmação do poder de Deus mantendo os homens na sua dependência. Para eles é preciso aceitar, conformar-se, pedir a Deus que não castigue.

Mas, nunca Deus pediu conformismo, aceitação cega das situações. Deus deu aos homens o mundo que Ele criou, o Universo todo que chamamos a Criação. "Submetei a terra e dominai-a" (Gen. I - 28). Assim, Deus mandou dominar a terra, colocou-a ao serviço do homem, de todos os homens.

* * * * *

A terra é instrumento de promoção do homem. O mundo criado foi feito e dado aos homens. Eles devem dominá-lo, tornarem-se mestre dele, transformá-lo para colocá-lo ao serviços de todos.

Terremotos, secas, cheias, lembram que o homem está longe de realizar a missão recebida de dominar, de transformar o mundo. É papel da ciência, da técnica, conhecer as leis do mundo, prever os terremotos, as cheias, para impedir que sejam fontes de sofrimentos para os homens.

Cada homem deve participar dessa descoberta das coisas, desse grande esforço para dominar, orientar as forças do mundo, para realmente colocá-lo ao serviço de todas as pessoas. Ninguém de nós deve ficar indiferente, pensando que não tem nada que fazer nessa arrumação do Universo.

* * * * *

Poderíamos olhar o nosso mundo, o mundo onde vivemos, realmente, entre nós, o homem do Nordeste tornou-se dominador da criação das coisas, das forças da natureza?

Apareceram redes de energia de Paulo Afonso e da Boa Esperança, estradas novas, meios de comunicação, postos, fábricas. Mas quem aproveita? Tanta terra inculta, inutilizada, tanta riqueza parada e tantos homens com fome!

Olhe no seu lugar, na sua região, o que existe que não foi dominado pelo homem, colocado ao serviço de todos? Na natureza? E nos bens do mundo?

O que se pode fazer?

Quais as coisas, as realidades que o homem deve utilizar, dominar, colocar ao serviço do povo?

Olhe bem e converse. Devemos descobrir essa missão de todos os homens de dominar o mundo, de torná-lo humano, de fazer da criação um instrumento para que todos possam crescer, desenvolver-se, libertando-se totalmente e vivendo uma vida livre.

A PROPRIEDADE NO NORDESTE BRASILEIRO

O que é propriedade? Como se originou a propriedade? A propriedade é um bem ou um mal? São perguntas cujas respostas pouco acrescentaria a nossa compreensão. O fato concreto é que a propriedade existe. Vivendo em sociedade e utilizando as coisas que lhe cercam, de forma consciente, para atender as suas necessidades do presente e do futuro o homem, diferentemente dos outros animais, apossa-se das coisas fazendo delas um meio para prover as suas satisfações.

Poderíamos explicar o bem estar de uma sociedade levando em conta a forma e a utilização da Propriedade. Em diferentes épocas e lugares a sua função na produção de bens de consumo para os componentes da sociedade determinou a sua forma de posse e o seu papel. Sempre quando a forma de distribuição e os métodos e técnicas de utilização da Propriedade não correspondiam as necessidades da sociedade, os desequilíbrios e a miséria foram consequências inevitáveis.

Podemos afirmar, enfim, que para existir bem-estar social faz-se necessário um perfeito equilíbrio entre os fatores de produção, propriedade e necessidade social.

A história do homem civilizado começa, na realidade, quando a propriedade assume as duas formas clássicas: a propriedade pública (pertencente ao estado) e a propriedade privada (pertencente ao particular). Esta última compreende dois segmentos bem distintos: a propriedade de objetos de uso particular e a propriedade das coisas que são responsáveis pela produção dos bens que serão consumidos pela sociedade.

É evidente que a propriedade privada dos meios de produção exerceu e continua exercendo um papel social na produção, decisivo para o equilíbrio da sociedade.

A conclusão lógica é que se a propriedade dos meios de produção não tiver uma função compatível com as necessidades da sociedade, haverá uma perturbação cuja solução só será obtida com a transformação de sua forma, de seus métodos e de suas finalidades.

* * * * *

O Brasil, país de imensos recursos naturais, apresenta problemas de ordem social que surpreende, pela sua profundidade e extensão, a qualquer pessoa bem intencionada que não conheça a sua formação histórica.

É importante se conhecer as origens e a formação histórica da propriedade fundiária no Brasil para se entender os seus males sociais?

Evidentemente que sim.

A propriedade da terra é uma forma particular de propriedade privada dos meios de produção. É por conseguinte, indispensável à compreensão desse problema para se poder pensar nas soluções capazes de extirpar os males sociais que ele gera.

Como se originou a propriedade fundiária no Brasil? Isto é, como a terra foi apossada e com que finalidade ela foi distribuída entre aqueles que se tornaram os seus proprietários?

* * * * *

Descoberta em 22 de abril de 1500, o Brasil surge numa época de transformações revolucionárias. Cem anos antes e cem anos depois desta data é um espaço de tempo importante para o nosso caso. Na Europa, os países mais adiantados estavam deixando de ser somente agrícola para se dedicar, também, ao comércio. Qualquer país que quisesse ser rico tinha de comprar e vender, ou produzir para vender. Portugal, país europeu, que já nessa época tinha no comércio a base do seu progresso, apossou-se das terras que mais tarde viriam a ser o Brasil, ocupadas até então pelo gentio, e instalou aí um sistema de produção de açúcar e de criação de gado, para, então, vender os seus produtos na Europa.

Para realizar aquele objetivo econômico, o que fez, portanto, o rei de Portugal? Dividiu a terra conquistada em cerca de 15 partes e as distribuiu entre homens da nobresa portuguesa. Cada lote de terra recebeu a denominação de Capitania Hereditária. Em cada capitania uma parte pertencia ao rei de Portugal, outra era propriedade exclusiva do donatário e o restante deveria ser dada a pessoas que viessem de Portugal para aqui se estabelecerem com propriedade para produzir açúcar ou criar gado. Estas terras eram dadas somente a pessoas que tivessem condições de fazê-las progrésdir. Se o recbedor de uma dessas parcelas não conseguisse explorá-la economicamente no espaço de 3 anos, a lei previa a sua devolução ao donatário. Essas parcelas de terra, com as condições referidas, para delas a pessoa beneficiada se tornar possuidora, definitivamente, chamava-se sesmarias.

Tanto as capitâncias como o principalmente as sesmarias deram origem, no Brasil, a formação de grandes propriedades.

A economia aqui instalada tinha um único objetivo: produzir para exportar. Esta finalidade determinou a sua forma - latifundiária; - o seu sistema de trabalho - escravocrata; - e o seu produto único - o açúcar.

Foi assim que apareceram, entre nós, os engenhos do açúcar e as fa-

zendas do gado. Como o açúcar era mais importante para a exportação as melhores terras, junto ao litoral, tornaram-se engenhos e as do interior foram sendo utilizadas pelas fazendas de gado que ao se multiplicarem penetravam interior a dentro.

De um lado, nos engenhos, o trabalho usado era quase, exclusivamente, escravo. Pouquíssimas pessoas exerciam o trabalho livre, percebendo salário. Do outro lado, as fazendas de gado empregaram o sistema de pagamento de obrigações pelos camponeses transferindo a maior parte do produto do seu trabalho para o dono da terra.

Com o fim da escravidão e o advento das usinas foi introduzido, no setor agrário da zona açucareira, o "trabalho livre" com variadas formas de remuneração. Nesta região o camponês está fadado a ser sempre um trabalhador assalariado e, dificilmente, um camponês proprietário. Suas reivindicações consistem em: melhor salário, melhores condições de habitação, saúde e educação.

O crescimento da população e o aumento de suas necessidades de consumo começou a exercer fortes e decisivas pressões para o camponês dependente do grande proprietário possuir as suas próprias terras a fim de formar a propriedade média - tipo camponesa - para atender às necessidades do progresso do País.

A primeira manifestação natural e espontânea desse fenômeno está ligada ao aparecimento de sítios - pequenas propriedades - cuja produção mal atende as necessidades primárias de uma família.

Temos assim uma visão histórica da origem e da formação da propriedade fundiária no Brasil.

Levando-se em conta o que foi dito, inicialmente, sobre propriedade concluiremos que o quadro geral das necessidades da sociedade brasileira exige uma nova função da propriedade da terra que deve ser redistribuída entre a imensa maioria que nela trabalha, a fim de que se processe:

- 1) A formação de uma propriedade média - tipo camponesa - com assistência creditícia e tecnológica para que a sua produção satisfaça, de forma barata, e abundante, as necessidades de consumo do campo e da cidade.
- 2) A formação de uma classe camponesa média, para que o fruto de seu trabalho tenha uma parte convertida em renda a fim de que a classe agrária possa participar dos benefícios da industrialização.

O resultado dessa transformação traria necessariamente o aumento e

a expansão do mercado interno e provocaria o crescimento do Brasil para os brasileiros.

O Brasil não é uma entidade abstrata. É, isto sim, a soma de todos os brasileiros. Somente se poderá falar com orgulho de seu progresso quando a participação de todos no fruto do seu desenvolvimento for um fato indiscutível. Crescer para fora é marginalizar aqueles que são a própria essência dos interesses da Nação. Manter esta forma de propriedade, significa aprofundar o abismo entre sua atual estrutura e sua função social, precipitando, inevitavelmente, o Brasil para uma falsa política de exportação que é, em suma, uma forma velada de neo-colonialismo.

* * * * *

N.B: O texto que acabamos de ler é reflexão de um dos nossos amigos. Pode parecer difícil a entender, mas ele vai nos ajudar para entender mais os problemas da terra no Nordeste, a reforma agrária a fazer, a experiência do Proterra, as orientações da agricultura hoje. Por isso, vão sentar-se com os companheiros, ler, reflectir, pedir ajuda para entender.

* * * * *

MATAPIRUMA - CINCO MESES DEPOIS

Há 5 meses que aconteceu a chacina de Matapiruma, no município de Escada, no Sul de Pernambuco. O grande silêncio é sempre mantido. No rádio, nem imprensa, nem vozes oficiais falaram ainda.

Toda pessoa de boa vontade reconhece a total inocência dos camponeses envolvidos no fato e a responsabilidade das pessoas importantes que o planejaram e o executaram, como foi contado no último número do nosso jornal: João Inocêncio, gravemente ferido, saiu do hospital do Pronto Socorro, mas continua preso na Segurança Pública. Luis Inocêncio, ferido, nunca mais apareceu, a família de José, o que morreu, continua sofrendo, sem pai nem condições de vida.

O mais grave é que, até agora, nem pesquisa, nem processo, nem declaração oficial lembram que a justiça vai apurar esse fato tão grave. Não faltaram esforços de muitas pessoas: a denúncia do Sindicato de Escada a todas as autoridades; viagens da Federação dos Trabalhadores Rurais de Pernambuco a Brasília, onde encontraram muitas promessas de ajuda; intervenção de altas autoridades eclesiásticas; reflexão pastoral, declarações e aprofundamento na fé; também esforços do clero e do conselho pastoral da diocese do Recife.

Há também a reflexão dos camponeses do Nordeste, que tomaram conhecimento do fato e que sentem-se provocados na consciência, esperando poderem conhecer os seus direitos e o total valor da ação justa e responsável dos companheiros que sofreram e morreram.

No próximo número do "Grito no Nordeste", eu desejaria dar melhores notícias, mostrando que a JUSTIÇA existe também no Brasil.

A C A B O U - S E A G U E R R A D O V I E T N A M ?

Vietnam, país do Sudoeste Asiático. Terra rica, muito povoada por um povo ativo, inteligente, trabalhador. Terra dividida, ensanguentada por uma guerra terrível, que coloca frente a frente, numa mesma luta destrutora, irmãos duma mesma raça.

Vietnam, vítima inocente de interesses opositos das grandes nações do mundo que souberam utilizar massas humanas inocentes para defender riquezas, comércios, influências políticas e econômicas.

o o o o

Essa terra faz parte da antiga Colônia Francesa da Indochina. Por isso, entrou com a França e seus aliados na Guerra Mundial que começou em 1939. Em 1942 foi ocupada pelos japoneses que venceram os franceses. Depois da capitulação do Japão, em 1945, os franceses tentaram recuperar essa colônia. Começou uma dura guerra que terminou em 1954, com os acordos de Genebra.

Esses acordos reconheceram a divisão provisória dos dois Vietnans, o do Sul e o do Norte, mas previam a reunificação por eleições livres. Esse processo democrático nunca foi utilizado. Por isso, nasceu no Sul, a resistência armada do Viet-Cong, apoiado pelo Vietnam do Norte. Essa parte do Vietnam do Norte tornou-se República Popular Socialista, por isso apoiada pela Rússia e a China.

Os americanos ajudaram o Vietnam do Sul, na luta contra o Viet-Cong e depois contra o Vietnam do Norte. Enviaram armas, material de guerra diversos, depois técnicos e instrutores militares, enfim, centenas de milhares de soldados de todas as armas.

Há 4 anos começaram negociações para terminar com essa guerra. Só no dia 27 de janeiro deste ano, foram assinados em Paris os acordos oficiais para por fim a essa vergonhosa guerra que os homens de paz não podiam mais aceitar.

o o o o

Essa guerra deve ser, para nós, ponto de reflexão.

Por que tal guerra? Os homens enviados ao mundo para dominá-lo, colocando-se na justiça, no respeito a cada um, ao serviço de todos, brigam, se matam, para ser mais fortes do que os outros e possuir exclusivamente as riquezas de toda a humanidade!

Essa guerra foi sinal dum verdadeiro crescimento da humanidade ou duma volta a maneiras de agir dos bichos na floresta?

Quanto povos, quantas nações no mundo estão dominadas, exploradas, impedidas de desenvolver-se livremente!

Os homens sabem que devem fazer a unidade humana e colocar todos os bens do mundo ao serviço de todas as pessoas.

No Vietnã - como em muitas nações do mundo - o povo foi sacrificado aos interesses internacionais, sejam industriais, comerciais ou políticos, das grandes potências econômicas. Quantas vezes vemos o homem fraco sacrificado ao interesse dos poderosos!

Entre os povos, nas nações, nas regiões como no Nordeste, devemos juntos nos acostumarmos a descobrir isso, a ver as situações de exploração, de dependência, refletir sobre as causas reais. E nos lembrar sempre do valor do homem, de sua vocação de ser construtor dum mundo humano, realizando nisso o Plano do Criador do Universo.

INFORMAÇÕES - PAIXÃO DA IGREJA NO NORDESTE - João Francisco de Souza, animador do "Encontro de Irmãos", da diocese do Recife, foi preso no dia 8 de janeiro. Foi solto no dia 23, do mesmo mês, às 19 horas, depois de vários interrogatórios. Ele continua com a mesma responsabilidade.

- PONTE DE PROPRIÁ - No dia 5 de dezembro de 1970 foi inaugurada a soberba ponte rodoviária - "Propriá-Colégio", sobre o magestoso Rio São Francisco, de unidade nacional.

- CONTRIBUIÇÃO SINDICAL - Chama-se, agora, "Contribuição Sindical", o que se chamava "Imposto Sindical". Todos os fissionais devem pagar a Contribuição Sindical: é uma quantia em dinheiro que deve ser paga por todos os trabalhadores, por todos os profissionais e paga de uma só vez, cada ano. É coisa diferente da mensalidade do sindicato que é paga todos os meses por quem é sócio do mesmo. A Contribuição Sindical deve ser paga por quem é sócio do sindicato e também por quem não é associado.

- O camponês assalariado e quem trabalha alugado deve pagar, cada ano, uma diárida do salário-mínimo do lugar onde trabalha, no mês de janeiro.

- Quem trabalha na terra própria e quem trabalha por conta própria deve pagar 10% do maior salário mínimo do Brasil. Com quem fica o dinheiro da Contribuição Sindical?

- 15% para o INCRA (Governo Federal). Dos 85% que restam:

- 20% para o Ministério do Trabalho e Previdência Social
- 5% para a CONTAG (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura);
- 15% para a Federação dos Sindicatos;
- 60% para o sindicato do município.

No dia 31 de janeiro, em muitas de nossas cidades, tomarem posse os novos prefeitos. O que significou isso para o povo, para nós e para os nossos companheiros? Foi um passo para a frente na consciência política? Será que os que tomaram posse representam uma verdadeira escolha consciente do nosso povo? Muitas dessas perguntas, muitos de nós já debatemos, já tentamos aprofundar, pois não podemos ficar indiferentes àquilo que nos rodeia, principalmente aos fatos políticos que por si mesmos já falam do bem-comum. Procuramos ver nesses fatos os apelos à nossa responsabilidade e descobrir a luz redentora do Evangelho de Jesus.

o o o

Mas muitos de nós poderíamos dizer que a política é coisa suja demais para ser um assunto de cristãos que se encontram. Sabemos que a política, tal qual se realiza em muitos casos, é um escândalo. Porém, temos que viver no mundo que existe. E assim como o sal não escolhe a panela / ue vai salgar e o fermento não escolhe a massa que vai fermentar, o cris o não pode escolher o mundo em que vai transformar. Se a nossa fé e a rossa caridade e esperança não conseguem atingir o campo da política, pc o menos como um apelo, como um testemunho, como um grito, o sal que de-emos ser para o mundo está um pouco fora do seu campo de ação. O que não ignifica que devamos assumir a frente das orientações da política. Nos-trabalho é feito com os pequenos, os fracos, procurando desenvolver / eles a consciência de dignidade, a consciência dos direitos e dos va s. É pela consciência dos simples, dos fracos, que teremos de atin - a política. É por esse caminho fraco e estreito que poderemos chegar tingir validamente a política.

Assim sendo, diante da posse dos novos prefeitos, valia a pena pen- os passos ou os atrasos que isso significou na consciência da digni- na consciência do homem, de nossos irmãos que nos rodeiam.

Sabemos que os motivos que fazem o homem agir (homens e mulheres), ou de outra maneira, é que faz o crescimento ou a diminuição deste . Nesse sentido, precisamos pensar em qual ou quais foram os motivos evaram o povo a votar e, assim, escolher esse ou aquele candidato.

Sabemos que não foi um só motivo que guiou o povo. Sem falar nos ca m que os candidatos eram únicos e, nesse caso, não houve de fato es - . Muitos, por exemplo, votaram e assim escolheram tal candidato pa- gar favores. Esta é uma das maneiras pela qual o povo costuma mos - o seu reconhecimento de gratidão a quem lhe fez algum benefício. Sem , esta também é uma forma de dependência que não permite ao povo a la consciência. Neste caso, é um sentimento de gratidão que toma o de uma consciência política, pela qual se pode fazer uma escolha / Não é que o povo deva perder o sentimento de gratidão para esco - a pessoa que realmente sirva o bem-comum. Mas é que, para tal es r justa, não pode ser feita para agradecer favores, pelo menos /

como motivo principal. Não se escolhe um prefeito para dar a ele o agravamento dos seus favores, mas para que ele administre os bens do povo no sentido do bem-comum. Ora, uma pessoa pode ser muito boa para mim, / mas ser incapaz de administrar os bens do povo.

Escolhendo por tal motivo os seus representantes, o homem que assim age se diminui; se diminui porque diminui a sua responsabilidade social; se diminui porque substitui o bem maior que é o bem de todos por um bem muito menor que é agradecer favores; se diminui ainda porque aceita prender a sua consciência na cedocia de favores que maldosamente os candidatos sabem armar. Não podemos desprezar esse homem que assim age. Como militantes, a nossa responsabilidade é de descobrir como ajudar o crescimento desses homens, como despertar a sua dignidade, como desenvolver a sua responsabilidade.

Houve ainda outros motivos na escolha do povo. Houve casos, por exemplo, em que o povo escolheu o candidato mais pobre ou mais ligado aos pobres. Dizia um agricultor numa pequena cidade: "a vitória de fulano / foi a vitória da pobreza contra o dinheiro". Quando um agricultor vibra com a vitória dos pobres contra o dinheiro, parece haver aí alguma coisa da grandeza humana, alguma coisa que faz valer a dignidade do homem, pois quase sempre o homem se vende ao dinheiro, o homem troca a sua consciência por vantagens imediatas. Quando a escolha de um candidato significa de algum modo essa vitória, existe uma janela aberta no coração do povo para um verdadeiro crescimento humano. Tal escolha é a expressão / de um desejo de que o poder público esteja ao lado dos fracos, que seja exercido para defender o direito dos pequenos. Pois, se uma autoridade/ esquece o direito dos fracos ela perde a sua própria razão de ser, pois passa a servir ou a facilitar a dominação dos mais fortes. Pois bem, aquele desejo do povo corresponde ao próprio sentido e fundamento do poder. Pois, para os fortes dominarem os fracos, não se necessita das autoridades.

Toda a Sagrada Escritura lembra quando se refere à política ou a poder público, o direito dos fracos. Para citar somente alguns textos *Amarelo-nônia* 17, 14-20; 2 Samuel 11-12; Salmo 71; Lucas 22, 24-27.

Quando o povo começa a escolher suas autoridades pelo seu compromisso e ligação com os fracos, a nossa responsabilidade de militantes, nessa caminhada, é muito grande; pois aí existe uma força a desenvolver a tarefa de construção do mundo no sentido da Liberação, no sentido de Jesus Cristo.

Hoje, apresentamos o Nº 25 do "GRITO NO NORDESTE". Há 6 anos, em fevereiro-março de 1967, apareceu o primeiro número, ponto de partida de um diálogo que quer se tornar mais intenso.

O E V A N G E L H O N O C A M P O

P I A U Í -

EVANGELIZAR, O QUE SERIA NO PIAUÍ?

Evangelizar significa levar a Boa Nova, chamar os homens a ser gente, a ser filhos de Deus. Essa Boa Nova é o Cristo Libertador. Os cativos, os prisioneiros, necessitam de libertação.

QUAIS OS CATIVOS OU PRISIONEIROS DO PIAUÍ?

- A maioria da população é de lavradores. Vive no campo. Campo nês no Piauí é minifundista (que possui pouca terra que não dá para se manter) ou homem sem terra.

COMO VIVE ESTE HOMEM?

- Come uma vez por dia: piqui, bacuri e manga servem de refeições. Vive quase sempre nu: a roupa da feira é a mesma da roça, e muitas vezes foi dada pela "Caritas". Não tem morada certa, não encontra/ patrão bom, é tido como preguiçoso, ladrão, etc. Não tem saúde, não pode ir se receber porque não tem roupa. Não pode comprar o remédio, mas, quando, por acaso, compra, não pode manter a dieta, pois o médico manda tomar leite, comer frutas, alimentar-se bem. Ele e os filhos são semi-analfabetos. Criança com 10 anos estuda no Mabral à noite, pois tem que dár duro o dia todo para não morrer de fome. É desprezado, não sendo considerado como gente; é visto como feioso e catingozo. Na política / vota para quem compra seu voto, muitas vezes por um prato de comida no dia da eleição.

- É explorado no comércio, compra mais caro a vista o objeto / sempre mais ruim, e ao seu produto o comerciante é quem diz o preço. / Trabalha muito e vive na miséria. Diarista recebe um salário péssimo . Arrendando terra, o que produz só dá para pagar a renda e se não chovêlo passa fome.

- São condições de renda a 4 por 1, recebendo a terra bruta. / 150 litros de arroz por 50 metros quadrados de terra; 100 litros de arroz por 50 metros quadrados de terra, dê ou não dê, 25,00 antes de fazer a roça (brocar a roça); 100 litros por 50 metros quadrados, ficando a obrigação de trabalhar para o patrão, enquanto este tiver serviços. Sendo sindicalizado é pior: ninguém quer arrendar-lhe a terra. Os grandes latifundiários não têm interesse em arrendar. Os pequenos ou médios proprietários também não arrendam para não perder o direito da aposentadoria.

Nos bancos não têm crédito, pois não têm terra. Ele que planta, trabalha, colhe e, no entanto, deve comprar tudo na feira. As condições de agregacia são as piores, se quiser permanecer naquela terra/ não deve fazer benefício nela, deve sim, adular o patrão. Por causa /

dos direitos de identificação e de benefícios do PRORURAL, ninguém quer ter agregado e as cidades estão se enchendo dessa gente. Gente que não sabe uma profissão, não consegue trabalho. Crianças vivem pedindo esmolas para dar comer aos pais, mocinhas novas caem na prostituição. Tudo isso por causa da concentração da terra nas mãos dos poderosos, de léguas de terras cercadas sem a mínima produtividade, e léguas no aberto/sem o trabalhador poder cortar uma forquilha, grande quantidade de terra plantada de campim, muitas vezes do Estado, mas nas mãos dos políticos.

O maior inimigo do trabalhador piauiense é o boi. Bota-se a roça na quinta do patrão, mas o trabalhador não pode plantar algodão, mandioca, e tem que entregar a roça com 6 meses para o gado comer o pasto. O gado muitas vezes envade antes de tirar a mandioca, o algodão. No Piauí é melhor morrer um camponês do que um boi. É como um "gozo", um cachorro perdido. (Vejamos esse fato:)

"Um camponês tinha 12 tarefas de mandioca e 9 filhos. O patrão dono da terra tinha muito gado e estava sofrendo por falta de pastagem para o gado. Propôs comprar a roça do trabalhador camponês. Este, por sua vez, disse que não venderia, pois não ia substituir seus filhos pelo gado. O patrão irritado, vendo seu gado sofrer, ele com dinheiro no bolso, abriu a roça do trabalhador e colocou o seu gado, pensando idenizar depois os prejuizos, na justiça.

O trabalhador não apelou para a justiça, mas sim, botou o gado para fora e foi à casa do patrão dizer que estava disposto a matar / toda ou qualquer rês que fosse colocada na sua roça.

O que fez o patrão? - Recorreu à justiça pedindo despejo do trabalhador, prometendo idenizar todas benfeitorias destruídas, pelo justo valor. Dito e feito, dentro de poucos dias o gado devorava a vida, a alegria e o entusiasmo de uma família."

○ ○ ○ ○

Casos como estes se repetem dia a dia no Piauí. Diante de tudo isto o que seria EVANGELIZAR?

Por onde começar e como?

Qual o papel da Igreja?

E dos cristãos que governam?

Qual seria o primeiro passo e a primeira etapa?

Uma Reforma Agrária resolveria?

Leis mais justas resolveriam?

Advogado a favor dos mais pobres resolveria?

Pregar o amor resolveria?

Pará diante de tudo isto será levar a Boa Nova?

O que seria a Boa Nova no Piauí?

(De um lavrador do Piauí)

PERNAMBUCO -Encontro Estadual -

Nos dias 21 a 24 do mês passado, no Seminário Diocesano de Caruaru, realizou-se um Encontro Estadual de Pernambuco, com a finalidade / de ampliar o trabalho de excursão do movimento em termos de Estado.

Participaram desse encontro, militantes mais engajados das dioceses de Nazaré da Mata, Caruaru, Garanhuns e Pesqueira. No primeiro dia partiu-se de um levantamento da situação do movimento em cada área, / prosseguindo com uma visão geral do movimento no conjunto do Estado e aprofundamento da situação dos militantes.

Apesar das dificuldades descobertas na revisão: desânimo, medo, isolamento, falta de tempo suficiente, condições difíceis de vida, problemas de família, perseguições, pressões, etc., apareceram sinais de transformação na vida e na atuação dos militantes que animam a caminhada missionária, no sentido de aperfeiçoar-se, de colocar-se sempre / lis ao serviço do homem e na descoberta do Jesus Cristo.

No penúltimo dia, à noite, houve um bon "bate-papo" com o bispo / Caruaru. Este encontro com o bispo foi motivo de grande alegria para todos, que se sentiram mais apoiados e mais animados para a missão/ leigos responsáveis na Igreja viva do campo.

O movimento de A.C.R. engaja-se na vida do povo, dando nova consciência evangélica e animadora.

No último dia foi elaborado um planejamento de ação nas várias áreas do Estado, com distribuição de atividades entre todos os participantes.

A primeira revisão de 73, da Equipe Estadual de Pernambuco, será/ realizada no sítio "Lagoa de Dentro", na diocese de Pesqueira (PE), nos 22, 23 e 24 de março.

Será o roteiro do trabalho nestes dias:

- Definição dos elementos da Equipe Coordenadora Estadual de Pernambuco para 1973;
- Levantamento e revisão: como se situa cada elemento da equipe;
- Função da Equipe Coordenadora;
- Pistas do movimento no Estado, ligação das dioceses;
- Plano de 1973;
- Revisão das atividades dos meses anteriores e previsão.

Diocese de Floresta -

- Um elemento da Equipe Estadual esteve em Ibimirim - diocese de Floresta (PE). Visitou alguns sítios e reuniu-se com pessoas para refletirem sobre a realidade do meio, ajudando-as a descobrir o Plano de Deus sobre os homens no mundo de hoje.

- Um pequeno grupo de mulheres evangclizadoras de Paulo Afonso (BA) promoveram um dia de encontro, com o tema; "A Mulher e a Bíblia", em Volta do Moxotó, diocese de Floresta (PE). Participaram desse encontro, mais de 100 mulheres, na maioria camponesas, da paróquia de Petrolânia - dia (PE). A convite do padre, vigário de Petrolândia, participou também desse encontro, um elemento de A.C.R., da diocese de Pesqueira. Foi boa oportunidade para os contatos e maior conhecimento da realidade da área.

- Este mesmo elemento ainda esteve presente quando 23 leigos responsáveis de comunidades, estiveram reunidos dois dias em Petrolândia para rever os trabalhos realizados nas comunidades e suas dificuldades. Aprofundou-se a maneira de fazer o trabalho e concluiu-se com o desejo de esforço de aperfeiçoamento.

- Um agrônomo da SUDENE colaborou neste encontro com uma esplanção bastante clara e instrutiva sobre "Cooperativismo", que levou os participantes a despertarem para o verdadeiro sentido da união - "Cooperativismo - ponto básico: União".

Zona da Mata - Diocese de Recife, Nazaré e Palmares -

No último encontro inter-diocesano apareceu um real crescimento nos militantes e nos camponeses que trabalham na cana-de-açúcar: consciência sempre mais forte dos direitos humanos e das exigências da justiça (salário, décimo-terceiro mês, renunciado, tarefas que não dão para ganhar uma diária...), vontade de continuar o esforço começado com os companheiros.

Os trabalhadores se dividem em dois grupos: os fichados e os clandestinos. O número dos últimos está sempre crescendo. Contou-se fatos de trabalhadores desrespeitados, recebendo o "pau", fugindo, desaparecendo. O caso de Matapiruma não é caso isolado.

Centenas de trabalhadores estão com caso na justiça e ninguém sabe quando vai sair o resultado. Os sindicatos tornam-se muitas vezes em peleguismo e sempre na administração para resolver casos individuais.

O trabalho dos militantes continua, apesar das ameaças e dos perigos. Não se pode parar, apesar da fraqueza dos órgãos de classe, do medo de perder o trabalho, da impossibilidade das reuniões, da inconsciência do povo e da falta de liberdade nos engenhos... O encontro foi caracterizado por essa reflexão profunda, consciente da exigência da FÉ EM JESUS CRISTO frente ao homem destruído e pela decisão de continuar o esforço começado, tanto no norte, sul ou oeste da Zona da Cana.

- Outros dias de estudo e planejamento se realizaram nas dioceses de Pesqueira, Caruaru, Nazaré e Recife, seria bom termos informações sobre os assuntos tratados nesses encontros.

MARANHÃO -

Os amigos do Maranhão continuam firmes no esforço de evangelização do campo. Na diocese de Bacabal, sobretudo na região de Lago da Pedra, grupos começam a animar-se e a tonar bem conhecimento dos problemas da região. O trabalho continua na diocese de São Luis e estão se iniciando experiências na diocese de Caxias.

Encontro Estadual - Dezenas de militantes pensaram juntos cinco dias :

- O que fazemos...? Qual a situação da região...? O que fazemos corresponde a essa situação...? torna livre os homens...?

- Quais seriam as condições para viver livre e ser responsável no Maranhão de hoje...? Jesus Cristo como foi o homem livre na situação / que enfrentou...? O que vamos fazer para nos tornarmos livres? Como accentuar no movimento o que faz o crescimento das pessoas como gente livre, responsável, ativa, transformadora das situações de injustiça e de desprezo?

- O movimento quer continuar o trabalho começado nas comunidades ; mas também quer abrir-se mais aos problemas da classe lavradora maranhense e nordestina. Isso exige conhecimento real e o engajamento nas instituições que permitem um trabalho concreto.

O lavrador do Maranhão só pode tornar-se gente e ter as condições de vida para isso unido-se ao trabalho de todos os camponeses do Nordeste e de todo o Brasil.

RIO GRANDE DO NORTE - DIOCESE DE CAICÓ

"Conte um dos fatos ou situações que mostrem que no seu lugar o povo vive sem saber o que vale e o que deveria ser". "Como? Por que?"

Essa pergunta foi ponto de partida da reflexão sobre a inconsciência do povo nas preocupações da família, da terra, do trabalho, da escola, da comunidade, etc...

"Por que o povo do Nordeste ficou nessa inconsciência?" O que seria um homem consciente, uma classe camponesa consciente?"

"O que Jesus Cristo no Evangelho está querendo do povo?" "Escolher no Evangelho um ou dois fatos mostrando em Jesus a maneira de tratar / as pessoas e o povo como gente consciente e responsável!" Mais de trinta militantes aprofundaram esses temas nos três dias de encontro e terminaram num planejamento do que vai se fazer esse ano na diocese de Caicó e também em parte no Estado do Rio Grande do Norte.

Diocese de Mossoró - Soubemos que o nosso amigo João Faustino foi atingido por uma grave doença, mas não faltou a solidariedade dos amigos que o ajudaram nessa grande dificuldade. João já voltou a casa com saúde e continua animado.

"Quais os acontecimentos que marcaram a vida do lugar, do Estado/ e do Nordeste nestes três últimos anos?"

- Apareceram diversas situações e acontecimentos e, em particular, a organização profissional (sindicalismo) e um conceço de consciênciia / de classe; a intervenção sempre maior do governo e das autoridades na vida da região e do meio rural; uma primeira organização da saúde do povo (PRORURAL, Aposentadoria dos velhos, assistênciia médica); a preocupação da alfabetização e da instrução (MOBRAL e diversos programas); a organização da produção en vista da venda e da exportação (PROTERRA, agro-pecuária, transamazônica); um conceço de consciênciia política que apareceu nas últimas eleições; uma nova visão da Igreja (povo de Deus); Evangelização na vida dentro das preocupações de hoje (A.C.R. e diversos grupos de Evangelização).

Estudando esses acontecimentos e essas situações os participantes descobriram que nada disso nascia realmente da comunidade, todas/ essas mudanças foram provocadas do exterior. O meio rural tradicional, isolado, fechado ao mundo exterior, marginalizado até hoje, está "bombardado" por idéias, maneiros de fazer e instituições novas. As pessoas se reconhecem como grupos sociais diferentes que têm interesses / muitas vezes contrários. O meio rural está começando a entrar num mundo moderno, na civilização que está animando a maior parte do mundo.

O papa João XXIII chama "socialização" a essa multiplicação da relação entre as pessoas e sobretudo entre os grupos da sociedade. (-Ver as Encíclicas "Mater et Magistra" e "Pacem in Terris").

Viver nesse mundo moderno vai exigir condições novas das pessoas; instrução, utilização de meios modernos de comunicação (escritura, leitura, rádio, televisão, telefone, viagens diversas); competência profissional, equipamento, meios, terra para trabalhar, uma visão nova do Evangelho e da fé, uma ligação pessoal com Jesus Cristo inserido na / história do mundo de hoje -

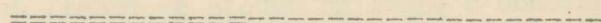
"Esse mundo moderno será libertação ou nova escravidão?"

"Como as reuniões, os encontros do movimento ajudam a entrar e a se situar nesse mundo moderno que está aparecendo?""Como?"

"O que vamos fazer para adaptar o nosso movimento às situações novas que marcam essa entrada nas múltiplas relações do mundo moderno?".

OUTROS ESTADOS DO NORDESTE -

Foram visitados outros Estados do Nordeste, em particular, Sergipe e Bahia. Esperamos que cheguem relatórios para o próximo boletim.



DUM AMIGO DO CEARÁ - "Olá, "Grito no Nordeste", você um dia, pela primeira vez, entrou/ em minha casa! Você é formidável! Orienta muito sobre trabalho do campo, sobre reformas, novas estruturas agrárias, evangelização, pastoral da diocese / do Nordeste, promoção humana e, em fim, uma variedade de coisas. Por isso, nas reuniões sempre te levo para orientar os companheiros da comunidade e te guardo para quando precisar. Diversas reuniões acompanhaste, tens ajudado bastante. Envio esse Vale Postal de ₩ 10,00 para renovar a minha assinatura..."

ASSISTENTE DO MARANHÃO QUE ESTÁ ESTUDANDO NO CANADÁ - "Como gostei da sua carta! Fiquei a par de tudo. Obrigado! É sempre uma alegria saber que o movimento continua, cresce e evolui para um assumir mais / sério da realidade. Tenho saudade de tudo isto. Era a minha vida. Aqui nada pode substituir.

Não acredito em transformação, a não ser através da palavra do Senhor. Como vão os trabalhos da região? Dê o meu abraço a cada participante do Encontro de / Tinjidor, que a turma continue firme na conquista de uma consciência libertadora... Lembranças a todos. Abraços.

DO PADRE JOSÉ TOURNIER - O Pe. José Tournier escreveu diversas vezes. Deseja para todos um "feliz ano de 1973" e espera poder continuar no Nordeste / um trabalho de Evangelização com o homem do campo Nordestino. Continua reatualizando-se. Podem escrever: Padre José TOURNIER - Institut Catholique. 31 - Rue de la Fonderie. 31.200 - TOULOUSE - FRANCE.

OUTROS AMIGOS - Outros amigos do Piauí, Maranhão, Ceará, Paraíba, Alagoas e Sergipe também nos escreveram. Uns são entusiastas, outros, um pouco desanimados.. Mas, colocar em comum dificuldades, dúvidas e também esperanças, é o melhor meio para / continuar o serviço começado. Ninguém deve ficar sozinho, mas sentir-se membro da grande família dos camponeses conscientes duma missão no mundo de hoje.

NOTÍCIAS

CEARÁ - Foi nomeado bispo de Limoeiro do Norte, Dom Pompeu Bezerra Bossa, natural daquela diocese, filho dum a família de 20 irmãos, sempre viva no meio rural do Ceará.

BAHIA - O bispo de Caetité (BA), Dom Silvério Jarbão Paulo de Albuquerque, foi transferido para a diocese de Feira de Santana, no mesmo Estado.

Dirigimo-lhes as melhores saudações e fazemos votos por um fecundo trabalho pastoral.

NOVOS CARDEAIS BRASILEIROS - Foram escolhidos pelo papa, dois novos cardeais brasileiros: Dom Avelar Brandão Vilela, arcebispo de Salvador (BA), e Dom Paulo Evaristo Arns, arcebispo de São Paulo. A função principal dos cardeais, agora, é a eleição do papa.

ASSEMBLÉIA DOS BISPOS EM SÃO PAULO - Reuniram-se em São Paulo, os bispos do Brasil, para a 13ª Assembleia Geral da C.N.B.B. (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), do dia 6 ao dia 15 de fevereiro. O papa Paulo VI enviou uma mensagem salientando o papel da Igreja do Brasil de hoje.

VOLTA DA NOSSA AMIGA IRMÃ DAS DORES - Voltou a Pernambuco a Irmã das Dores, depois de

passar uma temporada no Estado do Maranhão. Vai continuar ajudando o trabalho do campo. Sabemos da sua dedicação pelo movimento nas usinas e nos engenhos. Seria bom que outras religiosas ajudassem nesse trabalho...

NASCIMENTOS - Nasceram duas crianças do sexo masculino, notas de João Jacinto. Este, é um antigo militante da A.C.R., que mora no Sítio Maravilha, município de Gravatá - PE.

- Nasceu também, no dia 27 de novembro, em Canhotinho - PE., uma filha de Severino Alves de Oliveira; militante de A.C.R. e secretário do sindicato dos Trabalhadores Rurais de Canhotinho. Também é professor do MOBRAL, naquele município.

- No dia 31 de janeiro, nasceu um filho no lar de Joaquim Hilário, da Usina São José, município de Igarassu - PE.

CASAMENTO - No dia 23 de dezembro passado, casou-se em Alagoinha-PE., Guido e Maria Alice ("Licinha"). Guido é filho de Elvira Paes, militante de A.C.R., o qual também já prestou serviços na Secretaria do movimento, em anos anteriores.

SITUAÇÃO DA TERRA - PROTERRA

No dia 29 de janeiro, foi esgotado o prazo para o recebimento de projetos e cartas de adesão ao PROTERRA (Ver "Grito no Nordeste", nº 23).

Qual a situação atual?

- PERNAMBUCO - Das 150 propriedades rurais pernambucanas, classificadas como latifúndios, pela INCA, apenas 60 aderiram ao Programa; 46 pediram vistoria, alegando que não são latifúndios e sim propriedades rurais e, por isso, pediram a revisão cadastral; 44 não aderiram ao Programa.

- PARAÍBA - Das 41 propriedades rurais do Brejo paraibano consideradas latifúndios, 6 aderiram ao PROTERRA..., mas só 1 apresentou um projeto de aproveitamento.

- CEARÁ - Pelo menos 197 aderiram ao Programa do PROTERRA: 56 apresentando projetos e 141 enviando cartas de adesão; 46 pediram carta de exclusão e 50 solicitaram/reclassificação.

* * *

O que se deve fazer?

- As terras dos que não aderiram deveriam ser logo integralmente desapropriadas e o pagamento feito com títulos de dívida agrária, resgatáveis num período que varia entre 5 e 20 anos.

INFORMAÇÕES

Na Paraíba e Pernambuco:

- 8,6% das propriedades são latifúndios e dominam 65,7% das terras;
- 90,5% são minifundios com 25,50% das terras;
- 0,9% são empresas rurais com 8,8% das terras.

O que se cultiva nossa terra? - Os latifúndios da Zona da Mata, cultivam cana-de-açúcar e os minifundios exploram cultura de subsistência, geralmente roçado que o agricultor tem ao redor de sua casa.

No Agreste, as grandes propriedades que foram berço dos famosos coronéis, dedicam-se à exploração extensiva da criação de gado e a cultura do algodão. Os minifundios cultivam algodão ou cercais com feijão, milho, mandioca e dependem totalmente de um bom inverno.

(Jornal do Brasil - 30/01/73)

"GRITO NO NORDESTE" - 16 de fevereiro de 1973

Responsável: Pe. José SERVAT e equipe Regional da A.C.R. - Caixa Postal 1968 - RECIFE.